

## Mãe, profissional e multitarefas

Ser educada para tornar-se uma boa dona de casa, mãe exemplar e esposa ideal parece algo distante no tempo, afinal, hoje as mulheres têm mais oportunidades e acesso aos estudos, certo? Não completamente. Para além das discussões progressistas no Twitter, enxergar que algumas limitações do passado ainda estão presentes na realidade de muitas mulheres é necessário. E nada de errado em desejar ter filhos, casar e cuidar do lar. O problema está em não ter outras opções.

Verônica Franco, 46 anos, encarregada de departamento pessoal, recorda que no interior do Piauí, onde nasceu, esses ensinamentos eram seguidos à risca, assim como as funções da casa eram bem delimitadas: mulheres eram responsáveis pelos serviços domésticos, enquanto os homens, na roça, ficavam com o sustento da família. Para as meninas, as perspectivas eram escassas, dado que, no geral, casavam e engravidavam cedo.

Com ela, a história foi parecida e os desafios, imensos. Recém-chegada a Brasília, morando na casa de parentes, percebeu que a sua lista de escolhas era breve e, em primeiro lugar, estava a urgência em conseguir um trabalho para se sustentar. Assim, o sonho de tornar-se veterinária foi, aos poucos, se dissipando, em especial, porque ingressar em uma faculdade não era possibilidade.

Da oportunidade de fazer um estágio, surgiu, tempos depois, a conquista da contratação. Tornou-se encarregada e, desde então, está nessa função. Para ela, foi o trabalho que lhe deu a oportunidade de criar os três filhos. “Ser mãe na cidade grande sem uma estrutura de vida montada não é tarefa fácil. Descobri a gravidez aos 22 anos, em um relacionamento não estável e sem o apoio da família. Com muita garra, enfrentei essas dificuldades e tive minha primogênita”, relembra.

Foi no período da maternidade, inclusive, que reconheceu a força emocional que tinha, combustível para lidar com os obstáculos que viriam. E vieram. Conciliar o cuidado dos filhos, enquanto mãe solo, e as demandas do emprego é uma dessas adversidades, quase uma via de mão dupla: trabalhar para dar conforto à família, mas perder tempo de qualidade com ela.

O resultado? “Nos tornamos mães cansadas e estressadas, porque frequentemente levamos pra casa a carga de um dia difícil. Não vemos as crianças crescerem direito nem acompanhamos seu desenvolvimento escolar, como queríamos”, desabafa.



**Verônica gostaria de conseguir conciliar melhor as demandas do trabalho e o tempo em família**

Hoje, com as crias já crescidas — uma moça de 24 anos e dois rapazes, com 20 e 12 —, as tarefas do lar são melhor divididas entre os quatro, mas o sentimento de frustração vez ou outra ainda dá as caras. Como é de praxe para as mulheres esgotadas, desenvolveu, após a terceira gestação, ansiedade e pânico. Foi no tratamento psicológico que passou a estudar e compreender melhor suas emoções e gatilhos. As cobranças e comparações da maternidade, na qual elas são julgadas constantemente, geram sentimentos de culpa e são algumas das alavancas para as crises.

“Em um mundo ideal, eu teria mais tempo para minha família, conciliando-a com um trabalho que não me ocupasse tanto o tempo. Haveria equilíbrio entre ser uma boa profissional e uma mãe mais presente. Sinto falta de fazer coisas simples, como poder levar meu filho na escola, que devido à correria do dia a dia não é possível”, conta.

Para as mulheres em situações semelhantes, o conselho, que também repete para si, é tentar não se cobrar tanto. “Cuide da sua mente, pois estamos fazendo o nosso melhor! A vida já nos coloca muitos pesos, então, seja gentil consigo”.

### PANDEMIA, DIFICULDADES MULTIPLICADAS

Segundo informações do relatório *Sem parar: o trabalho e a vida das mulheres na pandemia*, realizado pela empresa Gênero e Número e pela SOF — Sempre Viva Organização Feminista, em 2020, os efeitos da crise sanitária e do isolamento social foram catastróficos para elas, no que tange a questões como trabalho, sustentação financeira e cuidado realizado de forma não remunerada no interior dos domicílios. Veja os dados:

**50%**

das mulheres brasileiras passaram a cuidar de alguém na pandemia

**72%**

das mulheres responsáveis pelo cuidado de crianças, idosos ou pessoas com deficiência afirmaram que aumentou a necessidade de monitoramento e companhia

**41%**

das mulheres que seguiram trabalhando durante a pandemia com manutenção de salários afirmaram trabalhar mais na quarentena

**40%**

das mulheres afirmaram que a pandemia e a situação de isolamento social colocaram a sustentação da casa em risco

**58%**

das mulheres desempregadas são negras

**61%**

das mulheres que estão na economia solidária são negras

Fonte: Mulheres na Pandemia (<https://mulheresnapanidemia.sof.org.br>)